

Invest – Gestão de Activos, SGFIM, SA

RELATÓRIO E CONTAS

2015

Relatório do Conselho de Administração

1. Actividade desenvolvida pela Sociedade
2. Resultados Apurados e sua Aplicação
3. Agradecimentos Devidos
4. Balanço e Demonstração de Resultados
5. Anexo às Demonstrações Financeiras
6. Certificação Legal das Contas
7. Relatório e Parecer do Fiscal Único

Relatório do Conselho de Administração

1. - Actividade desenvolvida pela Sociedade

Durante o ano de 2014, a Sociedade prosseguiu a sua actividade através da gestão de dois fundos mobiliários – o fundo de acções "Alves Ribeiro - Médias Empresas Portugal" e o fundo poupança reforma "Alves Ribeiro PPR" – e dois fundos imobiliários – o Fundo Tejo e o Fundo Inspirar.

Mercados Financeiros

As perspectivas para o crescimento económico global deterioraram-se ao longo de 2015, consequência do abrandamento mais acentuado do que o esperado das economias emergentes e da lenta recuperação do investimento e da produtividade nas economias avançadas. De acordo com a generalidade das estimativas oficiais, a economia mundial deverá crescer cerca de 3% em 2015, bem abaixo da média dos últimos anos. As políticas monetárias favoráveis nas economias avançadas e os baixos preços das matérias-primas deverão, contudo, permitir uma aceleração da actividade global em 2016 e 2017, com a evolução das economias emergentes, em particular da chinesa, a constituir a grande incerteza em 2016.

Durante o ano, a atenção dos investidores esteve centrada nos Bancos Centrais e na evolução da economia chinesa e das commodities. No último trimestre, na Zona Euro, o BCE anunciou a extensão do programa de Quantitative Easing, até Março de 2017, e a manutenção da taxa de refinanciamento nos 0,05%. Esta medida desapontou os analistas, que esperavam a descida da taxa de refinanciamento para 0%, facto que proporcionou uma reacção negativa por parte dos mercados accionistas. Por sua vez, nos Estados-Unidos, a Reserva Federal (FED) subiu a taxa de juro de referência em 0,25% para os 0,50%, que constituiu a primeira subida de taxas

desde 2006. Por sua vez, o petróleo finalizou o ano nos \$39/barril, penalizado pelos receios de abrandamento da procura, em particular da economia chinesa.

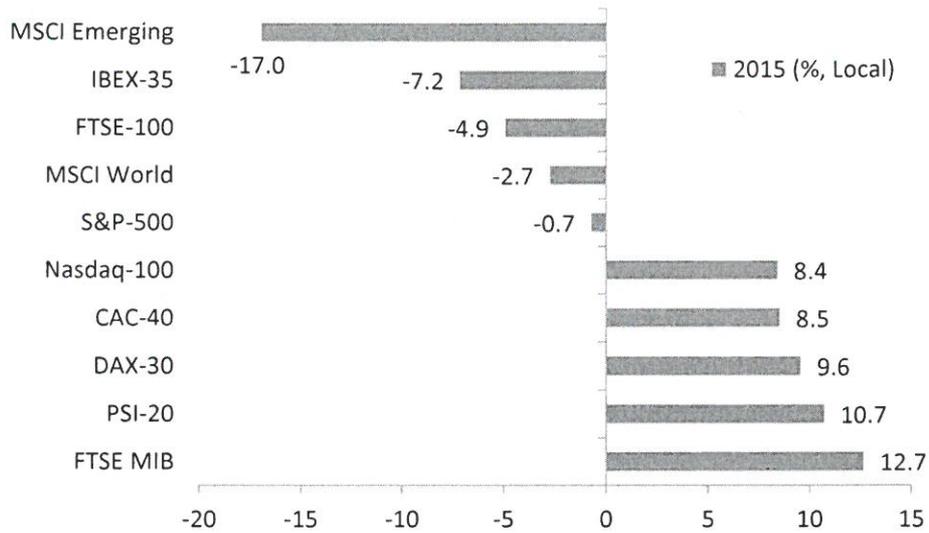
Mercados Accionistas

No quarto trimestre, o índice de referência S&P-500 subiu 6,5%. Contudo, esta recuperação não chegou para evitar a queda de 0,7% no ano, a maior desde 2008, ano em que o índice desvalorizou 38,5%. Apesar de ter atingido um novo máximo histórico no primeiro semestre, este índice acabou o ano negativo, conduzindo a um aumento de volatilidade na segunda metade do ano. A divergência entre a política monetária da FED e a dos restantes Bancos Centrais, bem como os receios de um abrandamento da economia chinesa conjugados com a entrada em recessão de várias economias emergentes, muito dependentes da exploração e exportação de matérias-primas, levaram a um aumento da incerteza nos mercados accionistas mundiais, e, por conseguinte, à subida do índice VIX.

A volatilidade foi igualmente dominante nos mercados accionistas europeus. O índice Dax-30 que durante o primeiro semestre alcançou os 12.390,75 pontos, novo máximo histórico, fechou 2015 nos 10.743,01 (+9,6%, desde o início do ano). Por sua vez, o EuroStoxx-50 fechou o ano a valorizar 3,2%, e o índice Stoxx-600 acabou a subir 6,8%, ambos distantes dos 12,7% registados pelo Italiano FTSE-MIB. Pela negativa, destacaram-se os índices inglês FTSE-100 que caiu 4,9%, devido à grande desvalorização das empresas de matérias-primas que compõem o índice, e o espanhol IBEX-35 que fechou o ano cair 7,2%.

Relativamente aos índices globais, o MSCI World fechou o ano a desvalorizar 2,7%, e o MSCI Emerging Markets caiu 17,0%, devido à desaceleração das economias emergentes que o compõem.

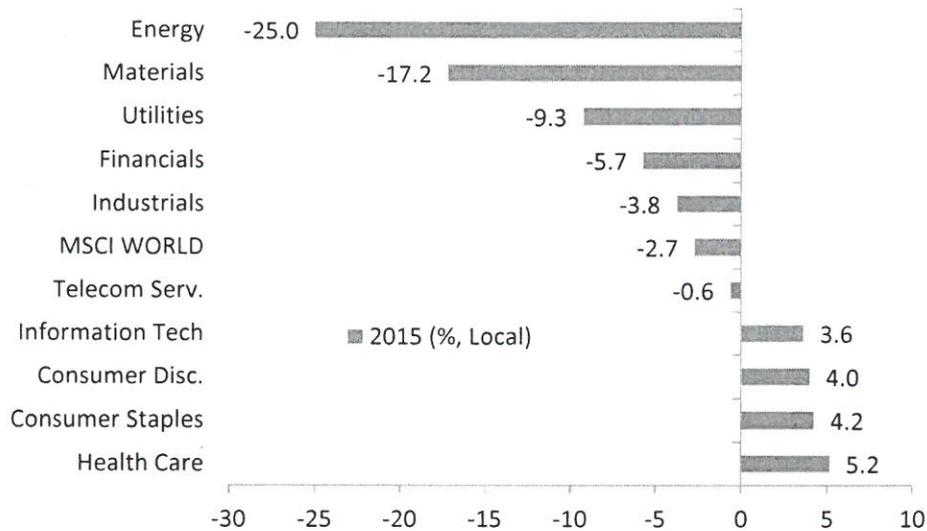
Evolução dos Principais Índices Bolsistas



Fonte: Bloomberg

Sectorialmente, a nível global, a maioria dos sectores tiveram uma performance negativa em 2015, com destaque para os sectores da Energia e Materiais que caíram 25,0% e 17,2%, respectivamente. Estes foram e continuam a ser pressionados pela queda do preço do barril do petróleo e restantes matérias-primas. Pelo contrário, os sectores da Saúde (+5,2%), do Consumo Básico (+4,2%) e do Consumo Discricionário (+4,0%) foram as melhores indústrias em 2015.

Evolução dos Índices Sectoriais Mundiais



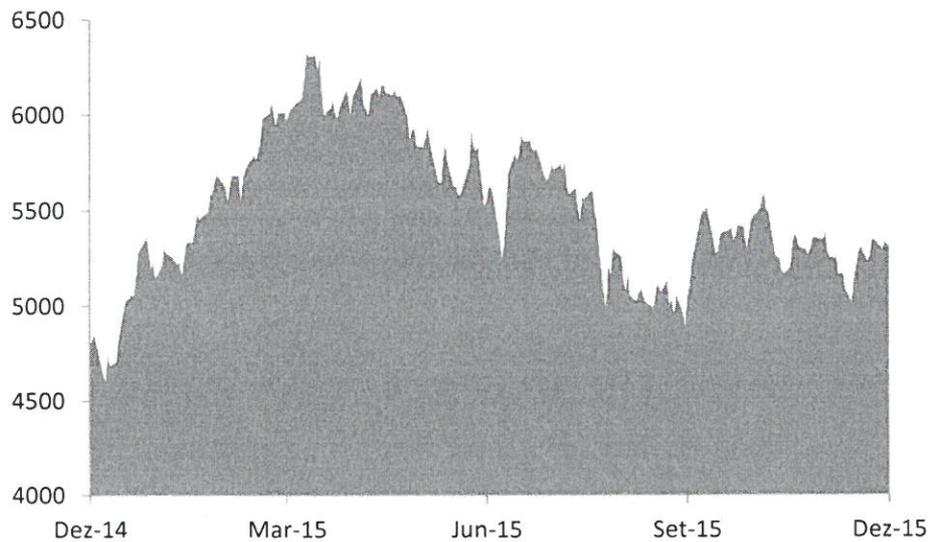
Fonte: Bloomberg

Em Portugal, 2015 foi um ano igualmente volátil, tendo o índice valorizado 10,7%. O ano ficou marcado pelas eleições legislativas e a incerteza em relação à formação do novo governo, pelos danos colaterais da queda do universo BES e pelas movimentações no sector da banca, com a OPA falhada do Caixabank ao BPI e a queda do Banif. Este último foi o tema de Dezembro, com o Banco de Portugal a decidir-se pela medida de resolução de modo a proteger os depositantes e detentores de dívida sénior. Tal como aconteceu com o BES em 2014, o Banif foi dividido em "Banco Bom" e "Banco Mau", com o primeiro a ser vendido ao Banco Santander Totta por €150 milhões. Assim sendo, o índice PSI-20 viu reduzido o número de constituintes para 17, esperando-se em 2016 a inserção de novos membros.

Desta forma, o ano caracterizou-se por uma elevada dispersão de rentabilidades. Pela positiva destacaram-se as ações da Altri SGPS (+92%), da Jerónimo Martins (+44%), NOS SGPS (+38%) e da EDP Renováveis (+34%), no mesmo período. No extremo oposto encontram-se, a Pharol (ex-Portugal

Telecom) (-69%), a Teixeira Duarte (-56%), o grupo Impresa (-40%) e a construtora Mota-Engil (-28%).

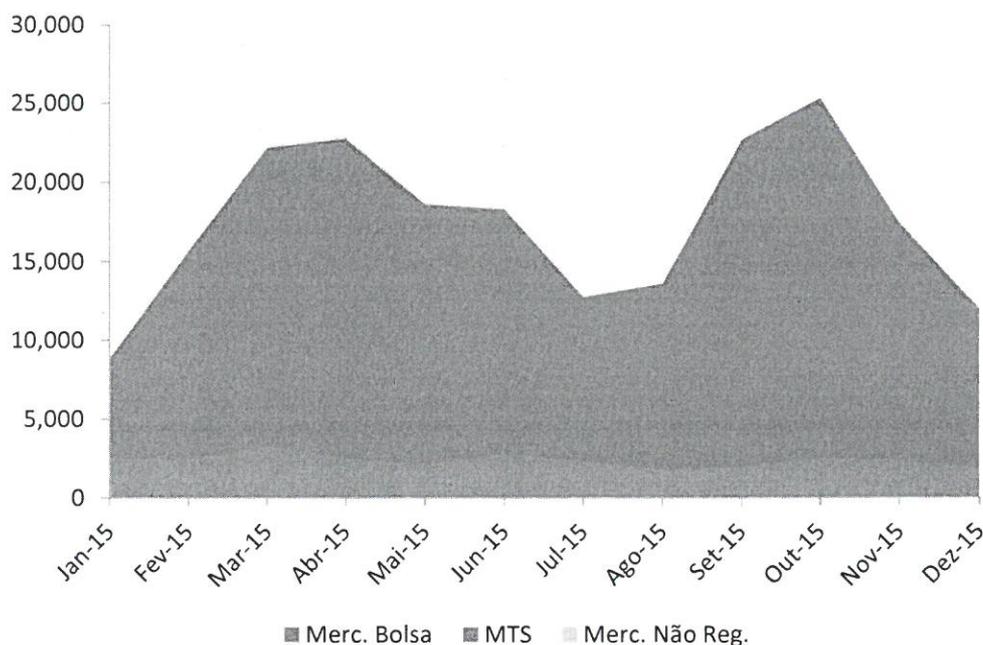
Evolução do Índice PSI-20



Fonte: Bloomberg

O valor de transacções no mercado secundário a contado totalizou 29,1 mil milhões de euros em 2015, menos 29,5% do que no ano anterior. Os mercados regulamentados continuaram a ser responsáveis pela quase totalidade do montante transacionado, com um valor de 28,8 mil milhões de euros. No MTS Portugal, o volume transacionado sobre títulos de dívida totalizou 193,3 mil milhões de euros, o que compara com os 66,2 mil milhões registados em 2014 (+192%).

Evolução do Volume de Transacções no Mercado Secundário

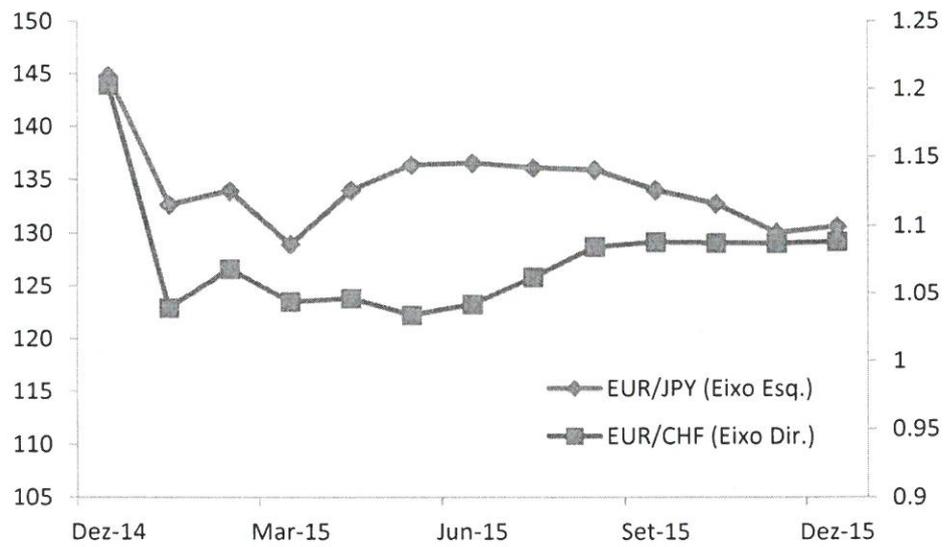
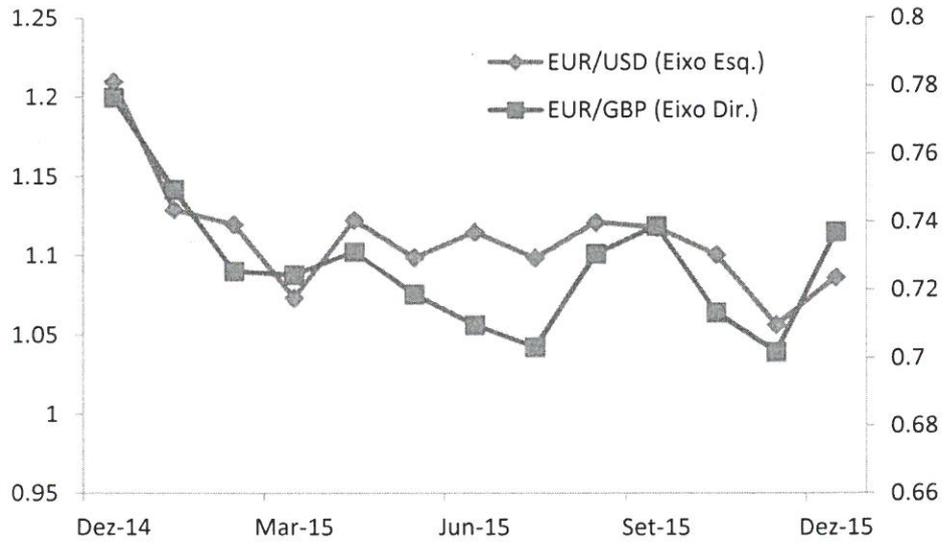


Unidade: Milhões de Euros. Fonte: CMVM

Mercados Cambiais

No último trimestre, verificou-se uma apreciação de 2,8% do USD face ao EUR, com o EUR/USD a fechar o ano nos 1,086. No acumulado do ano, o EUR perdeu 10,2% face ao USD, registando o segundo ano consecutivo de perda. Para este movimento, muito contribuiu a divergência de políticas monetárias dos respectivos Bancos Centrais. Em relação à Libra Esterlina (GBP), o EUR/GBP fechou o ano com uma depreciação de 5,0%. Tal como a FED, espera-se que o Banco de Inglaterra inicie o processo de subida de taxas de juro. Face à moeda nipónica (JPY), o euro depreciou cerca de 9,8% em 2015, para os JPY 130,47. Por último, uma referência para a apreciação do CHF (+10,5% face ao EUR), após a intervenção do Banco Central Suíço no início do ano.

Evolução das Taxas de Câmbio



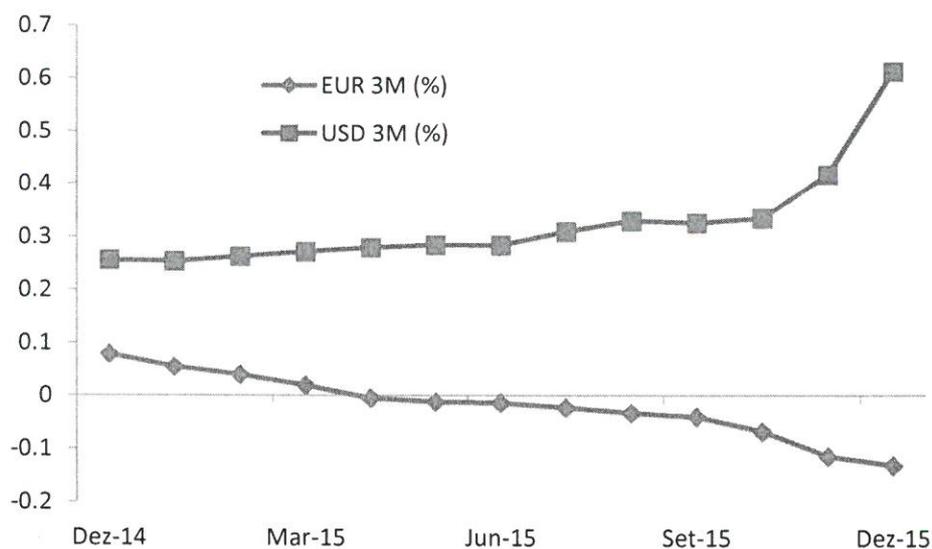
Fonte: Bloomberg

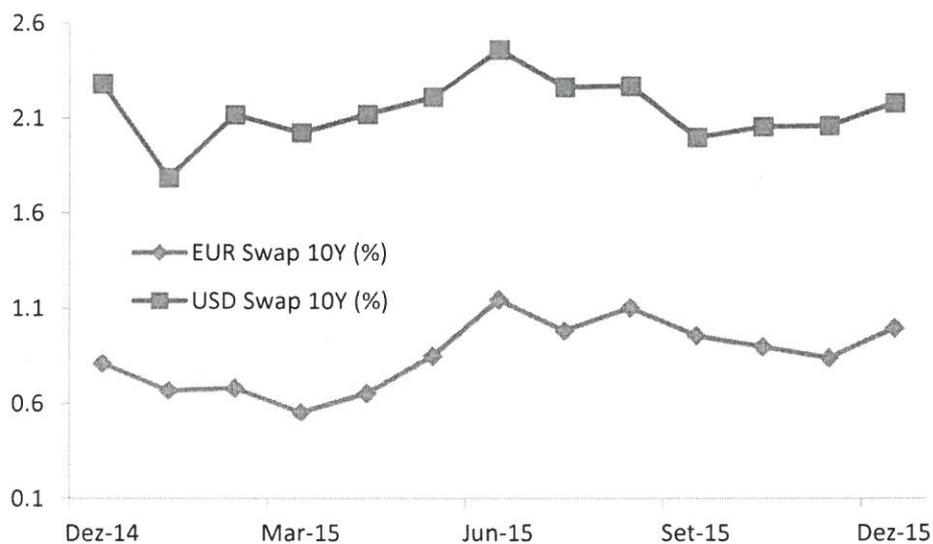
Taxas de Juro

Nos Estados-Unidos, a taxa de juro a 3 meses encerrou o ano nos 0,61%, com uma subida de 36 bps face a 2014. Por sua vez, as taxas de juro para swaps a 5 e 10 anos caíram 3 e 10 bps em 2015, para os 1,74% e 2,19%, respectivamente. Mesmo com a subida de 0,25% da taxa de juro de referência, em Dezembro último, as perspectivas de um crescimento económico moderado, a nível mundial, está a impedir a subida das taxas de juro nos prazos mais longos.

Na Zona Euro, o ano caracterizou-se pelo aumento da inclinação da curva de taxa de juro, com a queda nos prazos mais curtos e subida das taxas nos prazos mais longos. O início do programa de compra de activos por parte do BCE, bem como a melhoria das perspectivas de crescimento para a Zona Euro contribuíram para subida da taxa swap a 10 anos em 19 bps para os 1%. Em relação às taxas mais curtas, a Euribor a 3 meses fechou o ano nos -0,13% caindo assim 21 bps, enquanto a taxa de juro para swaps a 5 anos caiu 3 bps para os 0,33%.

Evolução das Taxas de Juro de CP e LP





Fonte: Bloomberg

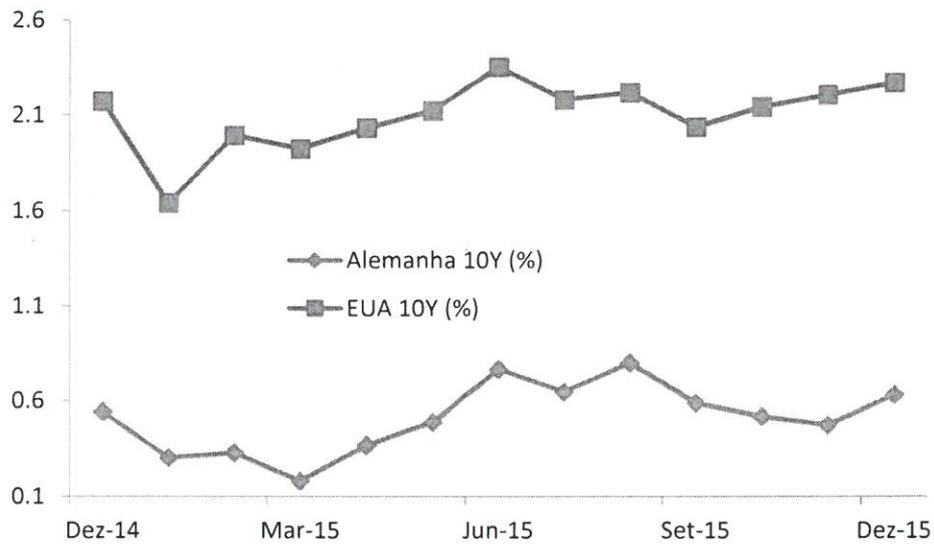
Mercados Obrigacionistas

Dívida Pública

Nos mercados de dívida pública, as yields dos chamados "safe havens" terminaram o ano praticamente inalteradas.

Nos Estados Unidos, os Treasuries a 10 anos fecharam o ano nos 2,24%, caindo 1 bp face a 2014. Por sua vez, na Zona Euro, os Bunds alemães subiram 5 bps para os 0,64%. Com o aumentar de volatilidade dos mercados acionistas em 2015, estes activos voltaram a servir de refúgio para muitos investidores.

Yields a 10 anos: Alemanha e EUA

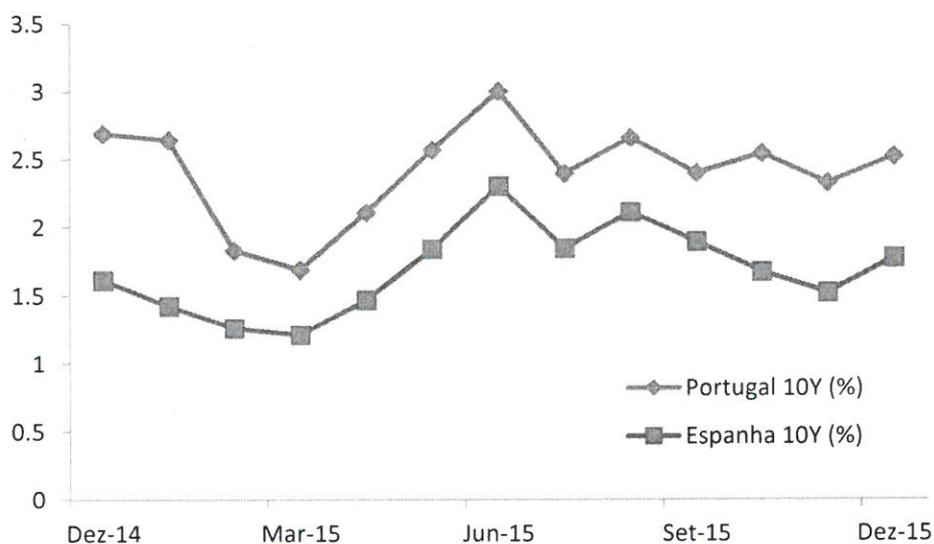


Fonte: Bloomberg

Por sua vez, no conjunto dos países europeus periféricos o ano ficou marcado pelas duras negociações do segundo plano de resgate à Grécia e pelas eleições em Portugal e Espanha.

Face à Alemanha, os prémios de risco a 10 anos caíram em 2015, com excepção para a Espanha. Para esta recuperação contribuiu, em larga medida, o início do programa de compra de activos do BCE e a procura por yields mais elevadas, num cenário de taxas de juro cada vez mais baixas. O spread de Portugal face à Alemanha fechou o ano nos 191 bps, menos 21 bps do que no final de 2014. Pelo contrário, o spread de Espanha face à Alemanha subiu 5 bps para os 119 bps. A incerteza política causada pelos resultados das eleições presidenciais, aliada aos protestos independentistas da Catalunha, foram factores decisivos para este aumento das yields deste país.

Yields a 10 anos: Portugal e Espanha



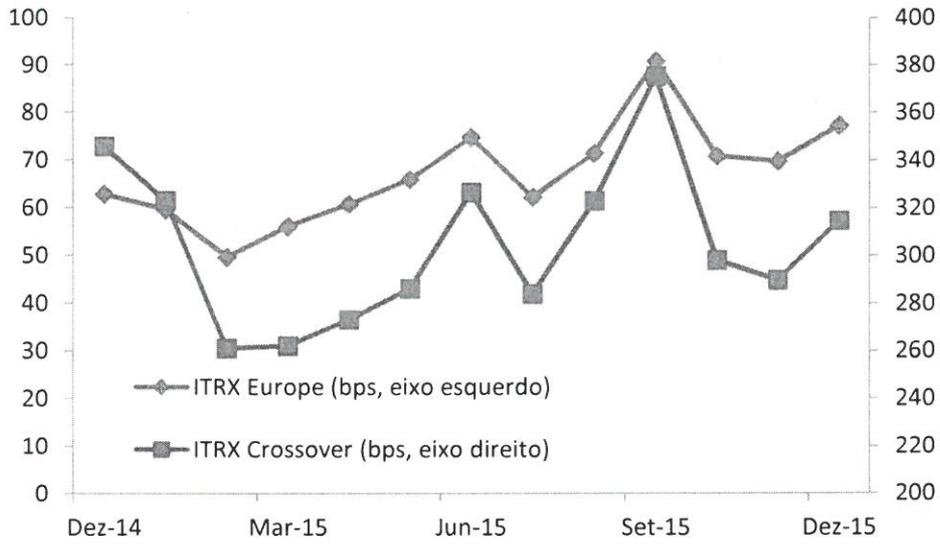
Fonte: Bloomberg

Dívida Privada

Na Europa, os spreads de crédito das obrigações Investment Grade terminaram, em média, o ano nos 77 bps, ligeiramente acima do nível do final de 2014 (+14 bps). Por sua vez, no segmento High Yield, os spreads diminuíram 31 bps, dos 346 para os 315 bps, apesar da volatilidade e aversão ao risco verificada nos mercados accionistas, em especial na segunda metade do ano.

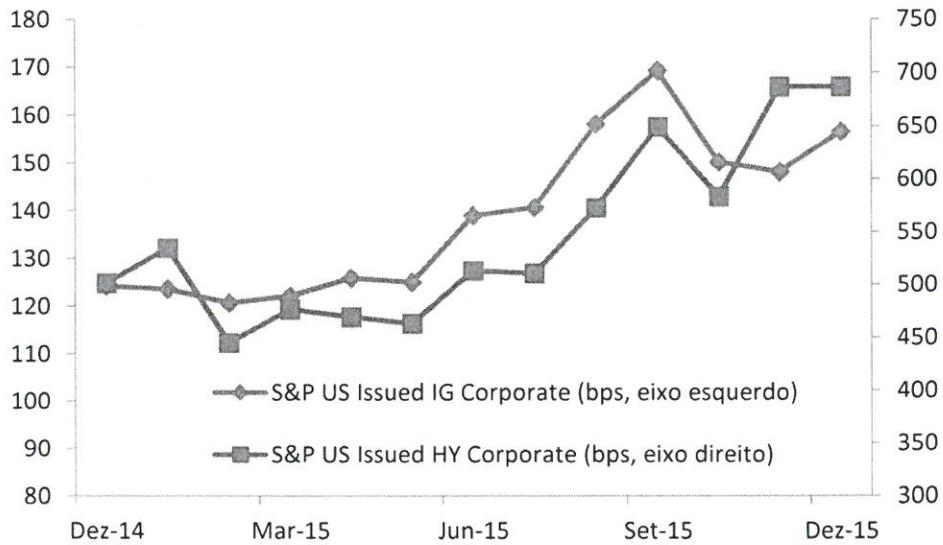
Por sua vez, nos Estados-Unidos os spreads no segmento de Investment Grade aumentaram 32 bps, para os 157 bps, e 185 bps no segmento de High Yield, para os 687 bps, em média. Estes últimos foram negativamente influenciados pela forte queda do preço do barril do petróleo e consequente impacto negativo na saúde financeira do sector petrolífero, e pelos receios do abrandamento súbito da economia norte-americana.

Evolução dos spreads de crédito na Europa



Fonte: Bloomberg

Evolução dos spreads de crédito no Estados- Unidos



Fonte: Bloomberg

[Handwritten signature]

Commodities

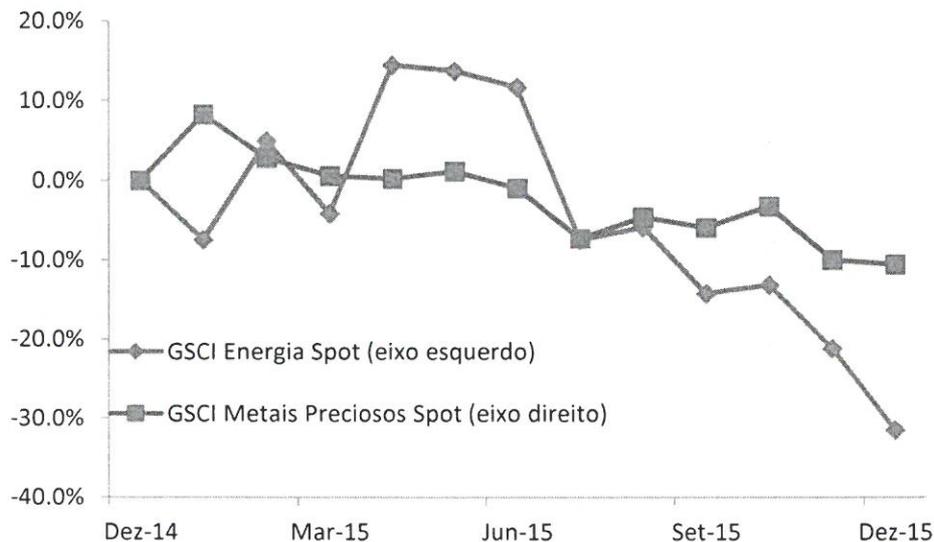
As matérias-primas registaram, em média, uma perda de 32,9%, em 2015, medido pelo índice S&P GSCI (em USD).

Na origem desta queda esteve, sobretudo, a forte descida do preço do Petróleo, cuja cotação caiu 30,5% no último ano (Crude Oil WTI). No quarto trimestre, a cotação do ouro negro desvalorizou cerca de 17,9%.

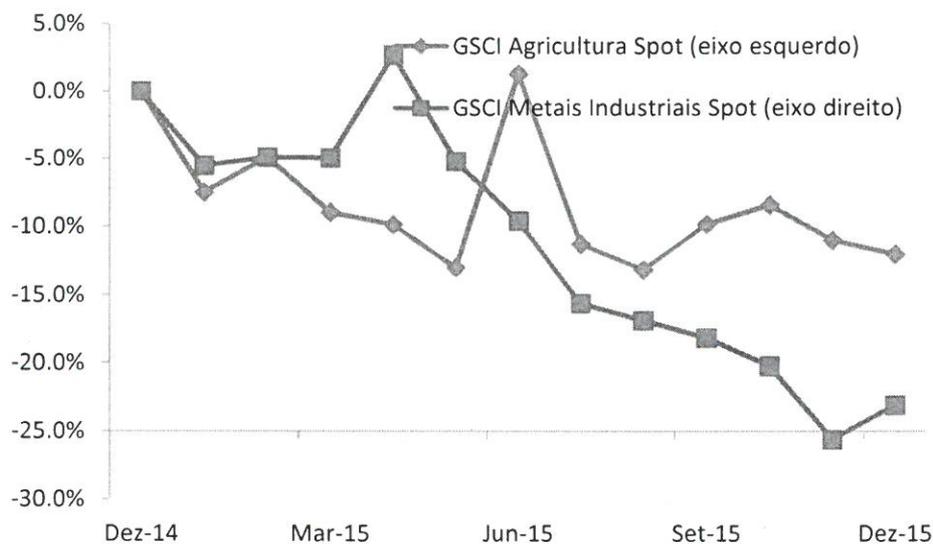
Igualmente forte foi a queda média das cotações dos produtos agrícolas, na ordem dos 12%, no ano. Esta tendência manteve-se também no quarto trimestre, com uma queda de 2,4%.

Por sua vez, os metais preciosos desvalorizaram cerca de 10,6%, e os metais industriais caíram 23,1%, estes últimos ainda muito pressionados pelo abrandamento das economias emergentes, em particular da China.

Evolução das Commodities



Handwritten signature and initials in blue ink.



Fonte: Bloomberg

Fundos de Investimento Mobiliários

O Fundo AR Médias Empresas Portugal terminou 2015 com uma valorização de 11,0%, o que compara com o ganho de 10,7% registado pelo índice PSI-20, referência para o mercado accionista nacional. Por sua vez, o Fundo AR PPR encerrou o ano com uma valorização de 9,9%, impulsionado pelo comportamento positivo dos mercados obrigacionistas europeus e do Dólar norte-americano.

Os principais indicadores de rendibilidade e risco destes Fundos são os seguintes:

Fundo Médias Empresas Portugal

Rendibilidade	Fundo	PSI-20
Rendibilidade anualizada	+0,1%	-3,8%
Rendibilidade Total	+1,6%	-47,5%

Handwritten signature and initials in blue ink.

Últimos 12 meses	+11,0%	+10,7%
Melhores 12 meses	53,6%	45,1%
Piores 12 meses	-56,2%	-52,0%
Nº meses positivos	54,0%	48,5%

Risco

Pior mês	-19,6%	-20,8%
Desvio-Padrão (volatilidade)	19,5%	19,3%
Value-at-Risk _{95%} anual	32,6%	33,2%

Fundo PPR

Rendibilidade

Rendibilidade anualizada	7,1%
Rendibilidade Total	162,5%
Últimos 12 meses	9,9%
Melhores 12 meses	52,9%
Piores 12 meses	-22,4%
Nº meses positivos	62,9%

Fundo

Risco

Pior mês	-8,4%
Desvio-Padrão (volatilidade)	9,5%
Value-at-Risk _{95%} anual	15,1%

Mercado Imobiliário

O ano de 2015 acabou por ser um ano excepcional para o sector imobiliário nacional:

- O volume de negócios no mercado de imobiliário comercial atingiu um máximo histórico de €2,1 mil milhões (+139% face a 2014);
- O investimento estrangeiro total no mercado imobiliário ultrapassou os €3,3 mil milhões, dos quais cerca de €1,9 mil milhões em grandes transacções e €1,1 mil milhões no segmento residencial, muito influenciado pelo programa de vistos Gold;
- Foi realizado o maior negócio imobiliário de sempre em Portugal: a compra do Almada Forum e do Forum Montijo pela Blackstone por €330 milhões.

Após os sinais de retoma do mercado imobiliário nacional evidenciados em 2014, o ano de 2015 confirmou assim as melhores expectativas, especialmente nas zonas de grande Lisboa e nos segmentos prime.

Em Lisboa, a procura de imóveis relacionados com o mercado de escritórios aumentou 14% face a 2014 e foram negociados cerca de 145.000m². Para esta evolução contribuiu principalmente o maior optimismo das empresas em relação ao futuro mas também uma redução nas restrições de acesso ao financiamento.

Relativamente ao mercado residencial, registou-se um aumento generalizado da procura quer por residentes quer por estrangeiros e uma maior facilidade no acesso ao crédito.

Perspectivas futuras:

O Orçamento de Estado para 2016 prevê o agravamento do IMI sobre o imobiliário comercial e a revogação da isenção de IMI e IMT dos fundos de investimento imobiliário e dos fundos de pensões, o que deverá impactar negativamente a atividade no sector imobiliário.

Por outro lado, o ano inicia-se com algumas incertezas e riscos significativos a nível nacional e internacional o que nos leva a considerar com prudência a evolução do mercado imobiliário.

Em síntese, são as seguintes as principais rubricas dos fundos imobiliários, a 31/12/2015:

Fundo Tejo

Valor do Fundo: 6.635.191,93 euros

Valor da UP classe A: 4.483,2378 euros

Valor da UP classe B: 4.483,2378 euros

Nr. UPs em circulação: 200 categoria A; 1280 categoria B

Durante o ano foi efectuada a venda de uma moradia em Aveiro e iniciou-se o arrendamento de um imóvel comercial.

Fundo Inspirar

Valor do Fundo: 7.843.269,05 euros

Valor da UP: 144,2812 euros

Nr. de UPs. em circulação: 54.361

2. - Resultados Apurados e sua Aplicação

As contas do exercício a seguir apresentadas traduzem a actividade desenvolvida pela Sociedade, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

Os resultados líquidos apurados cifraram-se em 119.032,72 euros. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Reservas Livres 119.032,72 euros

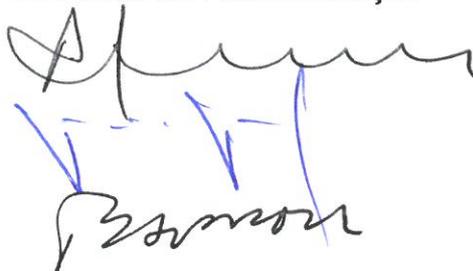
3. - Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração faz questão de deixar registada uma palavra de muito apreço e agradecimento:

- A todos os Clientes, pela preferência e confiança demonstradas;
- Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários pela atenção dispensada;
- Ao Fiscal Único, pela permanente colaboração e prestimoso apoio à condução das actividades da Sociedade.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'A' followed by a series of connected loops and a final flourish.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2015	2014
Juros e rendimentos similares	10	14,419	21,881
Juros e encargos similares		-	-
MARGEM FINANCEIRA		<u>14,419</u>	<u>21,881</u>
Rendimentos de Serviços e comissões	11	152,708	147,226
Outros resultados de exploração		-	612
PRODUTO BANCÁRIO		<u>167,127</u>	<u>169,719</u>
Gastos gerais administrativos	13	(13,499)	(13,475)
Depreciações e amortizações		-	-
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		<u>153,628</u>	<u>156,244</u>
Impostos			
Correntes	7	(34,595)	(41,806)
RESULTADO APOS IMPOSTOS		<u>119,033</u>	<u>114,437</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

INVEST GESTÃO DE ACTIVOS-SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS INV. MOBILIÁRIOS, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de juros e comissões	152,903	166,306
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores (Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento	(14,133)	(14,580)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(38,251)	(11,759)
	12,172	1,230
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	112,691	141,197
(Aumentos)/diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Outros activos	-	-
	-	-
Aumentos/(diminuições) de passivos operacionais:		
Outros passivos	1,230	86
	1,230	86
Caixa líquida das actividades operacionais	113,921	141,283
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Caixa líquida das actividades de investimento	-	-
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	113,921	141,283
Caixa e seus equivalentes no início do período	1,910,389	1,769,106
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2,024,310	1,910,389



O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



INVEST GESTÃO DE ACTIVOS-SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS INV. MOBILIÁRIOS, SA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	Outras reservas e resultados transitados					Resultado do exercício	Total
	Capital	Reserva Legal	Reserva Livre	Resultados transitados	Total		
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	250,000	50,000	1,365,425	-	1,415,425	103,313	1,768,738
Aplicação do resultado do exercício de 2013							
Transferência para reservas livres			103,313		103,313	(103,313)	-
Resultado líquido 2013	-	-	-	-	-	114,437	114,437
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	<u>250,000</u>	<u>50,000</u>	<u>1,468,738</u>	<u>-</u>	<u>1,518,738</u>	<u>114,437</u>	<u>1,883,176</u>
Aplicação do resultado do exercício de 2014							
Transferência para reservas livres	-	-	114,437	-	114,437	(114,437)	-
Lucro do exercício 2014	-	-	-	-	-	119,033	119,033
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	<u>250,000</u>	<u>50,000</u>	<u>1,583,175</u>	<u>-</u>	<u>1,633,175</u>	<u>119,033</u>	<u>2,002,208</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade) é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, constituída em 11 de Fevereiro de 1988. Foi registada na CMVM como Intermediária Financeira no dia 02-12-1998, com o nº 259.

O objecto social da sociedade consiste na administração, gestão e representação de Fundos de Investimento Mobiliário, de Fundos de Investimento Imobiliário, de Fundos de capital de Risco, a gestão discricionária de carteiras, bem como a consultoria para investimento e demais actividades consentidas por lei.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de Fevereiro de 2016 e encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004 e nº 9/2005, emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo número 3 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, com algumas excepções, definidas no Aviso acima referido, as quais não são contudo relevantes para as demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

2.2. Impostos sobre lucros

A taxa de IRC em 2014 foi de 23%, para 2015 é de 21%. Para as Pequenas e Médias estabelece-se uma taxa reduzida de 17%, aplicável aos primeiros 15.000 Euros de matéria colectável.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

2.3. Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios sendo registados na demonstração de resultados quando se vencem, independente do momento do seu pagamento ou recebimento.

2.4. Comissão de Gestão

A comissão de Gestão corresponde à remuneração da Sociedade pela Gestão do património dos fundos. Esta comissão é calculada diariamente por aplicação de uma taxa fixa, definida no respetivo regulamento de gestão sobre o património líquido dos Fundos, sendo registada na rubrica "Outras comissões recebidas" (Proveitos) da demonstração de resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

3. DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos à ordem		
· Banco Invest, S.A.	59.656	22.980
	-----	-----
	59.656	22.980
	=====	=====

4. OUTROS CRÉDITOS SOB INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos à prazo		
· Banco Invest, S.A.	1.964.655	1.887.408
	-----	-----
	1.964.655	1.887.408
	=====	=====

5. Activos Intangíveis

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Sistema de tratamento de dados	43.500	43.500
Amortizações acumuladas	(43.500)	(43.500)
	-----	-----
	0	0
	=====	=====

6. Contas de Regularização

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
ACTIVO		
Rendimentos a receber		
De aplicações instituições de crédito		
Comissão de gestão do fundo	13.207	13.011
Outras	487	487
	-----	-----
	13.694	13.498
PASSIVO		
Encargos a pagar		
Fornecedores		1.230
Auditoria	1.230	1.230
	-----	-----
	1.230	2.460
	=====	=====

7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Passivos por impostos correntes		
· Imposto imputado	34.566	38.251
	-----	-----
	34.566	38.251
	=====	=====

M
✓
A

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, sujeita a tributação pelo Lucro Consolidado, conforme autorização em 08/10/1999.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações de impostos estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (seis anos no caso de terem sido reportados prejuízos fiscais). Deste modo, as declarações da Sociedade e das suas subsidiárias de 2012 a 2016 podem ainda vir a ser sujeitas a revisão. Dada a natureza das eventuais correcções que poderão ser efectuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Sociedade, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras da Sociedade e das suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2015.

Em 31 de Dezembro de 2014 a Sociedade constituiu uma provisão para impostos sobre lucros no montante de Euros 38.251 e 3.555 de excesso de provisão e em 2015 o montante de 34.566

8. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2015, o capital da Sociedade era constituído por 50.000 acções com valor nominal de 5 Euros cada, com um total de 250.000 Euros, totalmente subscrito e realizado pelo Banco Invest.

9. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva legal	50.000	50.000
Reserva livre	1.633.176	1.468.738
	-----	-----
	1.683.176	1.518.738
	-----	-----
Resultado do exercício	119.033	114.439
	-----	-----
	2.002.208	1.883.177
	=====	=====

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 5% do lucro líquido anual, apurado nas contas individuais da Sociedade, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital subscrito. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou para aumento de capital.

Handwritten signature in blue ink, possibly "A. V. M."

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios de 2015 e 2014, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Juros de disponibilidades	4	43
Juros de depósitos a Prazo	14.415	21.838
	-----	-----
	14.419	21.881
	=====	=====

11. COMISSÕES

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Rendimentos de serviços e comissões:		
· Comissões recebidas dos fundos	152.708	147.226
	=====	=====

12. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Outros rendimentos e ganhos operacionais	=====	612
		=====

13. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Serviços especializados	2.054	2.030
Publicidade e edição de publicações	80	80
Prestação serviços – Banco Invest	11.070	11.070
Outros serviços de terceiros	295	
	-----	-----
	13.499	13.475
	=====	=====

Os honorários do Revisor Oficial de Contas relativos à Certificação Legal das Contas e trabalhos decorrentes dessa função de supervisão no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 ascenderam a 1.230 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

14. FUNDOS GERIDOS

A Sociedade gere dois Fundos Mobiliários Abertos um com início em 15 de Novembro de 2001 e outro transformado em Aberto em 30 de Abril de 2007 e dois Fundos Imobiliários Fechados com início em 29 de Junho de 2007 e em 1 de Fevereiro de 2008.

As funções da entidade comercializadora e de Banco depositário para os Fundos acima indicados, são exercidas pelo Banco Invest.

15. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Sociedade as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro. Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os principais saldos e transacções mantidos com entidades do Grupo, são os seguintes:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Banco Invest		
<u>Balanço</u>		
. Disponibilidades em instituições de crédito	59.656	22.980
. Aplicações em Instituições de crédito	1.960.000	1.885.000
<u>Demonstração de resultados</u>		
. Juros e rendimentos similares	14.419	22.881
. Prestação de serviços	(11.070)	(11.070)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 2.038.005 euros e um total de capital próprio de 2.002.209 euros, incluindo um resultado líquido de 119.033 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na respetiva preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 23 de Março de 2016

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca, ROC n° 849



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o relatório sobre a atividade de fiscalização desenvolvida e dar o parecer sobre o relatório de gestão, demonstrações financeiras e proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhe estão subjacentes, assim como, através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e os Serviços, que nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado, é nossa convicção que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e o respetivo anexo, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e que satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Adicionalmente, elaborámos a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas.

PARECER

Considerando o trabalho efetuado, somos do parecer que a Assembleia-Geral da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.:

- a) Aprove o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados constante do relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 23 de Março de 2016

O Fiscal Único

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca, ROC nº 849